



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE  
CURSO DE ENFERMAGEM

**FELIPE CAIO MARQUES GALENO**

**ADOCIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO  
HOSPITALAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de artigo como requisito do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), sob orientação do Professor Eduardo Cyrino de Oliveira Filho.

BRASÍLIA, 2020

## Adoecimento de profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar

Felipe Caio Marques Galeno<sup>1</sup>  
Eduardo Cyrino de Oliveira Filho<sup>2</sup>

### Resumo

Tendo em vista a importância do enfermeiro na assistência à saúde e as características inerentes ao seu processo de trabalho, este estudo teve como objetivo discutir sobre o adoecimento de enfermeiros no exercício profissional, assim como abordar as condições de trabalho deste profissional em âmbito hospitalar. Para tanto, se fez necessário explicitar as circunstâncias que podem leva-los ao adoecimento, bem como as possíveis repercussões. Realiza-se, então, uma pesquisa básica estratégica do tipo descritiva e quali-quantitativa. Diante disso, verifica-se que os profissionais de enfermagem desempenham suas atividades em condições pouco adequadas, podendo gerar repercussões negativas sobre sua saúde, absenteísmo e sobrecarga aos demais profissionais, o que impõe a constatação de que o adoecimento dos enfermeiros pode resultar das condições de serviço a que estão expostos todos os dias.

**Palavras-chave:** Adoecimento de enfermeiros. Esgotamento profissional. Saúde do trabalhador.

### Illness of nursing professionals in the hospital environment

#### Abstract

In view of the importance of nurses in health care and the characteristics inherent to their work process, this study aimed to discuss the interest of nurses in professional practice, as well as to address the working conditions of these professionals in the hospital environment. Therefore, it was necessary to explain how circumstances that can lead to illness, as well as possible repercussions. Then, carry out a basic strategic research of the descriptive and qualifying type. Therefore, check if the nursing professionals perform their activities in conditions of little use, they can generate negative repercussions on their health, absenteeism and overload for other professionals, or that imposes a finding that the nurses' commitment can suffer the service conditions. they are exposed to every day.

**Keywords:** Illness of nurses. Professional burnout. Worker's health.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem do UniCEUB

<sup>2</sup> Professor do UniCEUB

## 1. INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma categoria profissional de trabalhadores qualificados e especializados para a prática de atividades socialmente necessárias e que está presente em todas as instituições assistenciais, sendo que no âmbito hospitalar executa ações nas 24 horas de todos os dias do ano (PIRES, 2009). Seja na promoção ou na reabilitação da saúde dos indivíduos, bem como através da educação em saúde, a enfermagem tem a possibilidade de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, de maneira criativa e autônoma (BACKES et al., 2012).

A atuação do enfermeiro tem como objetivo atender as necessidades de saúde de pessoas e comunidades, executando cinco atribuições essenciais nos ambientes das práticas em saúde: cuidar, educar, coordenar, colaborar e supervisionar. Estas atividades são desenvolvidas de forma integrada e concomitante (CENEDÉSI et al., 2012). Entretanto, a sobrecarga de trabalho deste profissional é percebida como limitante à implementação dos processos de trabalhos gerenciais, assistenciais e educativos (GIORDANI et al., 2012).

Segundo Backes et al. (2012, p.224)

“O enfermeiro assume um papel cada vez mais decisivo e proativo no que se refere à identificação das necessidades de cuidado da população, bem como na promoção e proteção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões. O cuidado de enfermagem é, portanto, um componente fundamental no sistema de saúde local, que apresenta os seus reflexos a nível regional e nacional e, por isso, também motivo de crescentes debates e novas significações”.

O serviço realizado nos hospitais é marcado por demasiada carga de trabalho, contato com situações limitantes, alto nível de tensão e exposição a riscos (MENEHINI et al., 2011). Os profissionais de enfermagem representam quantitativamente a maior força de trabalho nos hospitais do Brasil, correspondendo a 70% dos profissionais que trabalham nesse estabelecimento de saúde, sendo que 84,2% dos profissionais de enfermagem são do sexo feminino, de acordo com estudo realizado (LUCCA; RODRIGUES, 2015).

A atuação da enfermagem em âmbito hospitalar deve basear-se nos conhecimentos teóricos e práticos a fim de consolidar e habilitar o desenvolvimento das ações, pois apresentam graus variados de complexidade (GIORDANI et al., 2012).

A precarização das condições de trabalho por conta do déficit de pessoal e de recursos materiais acarreta insatisfação, desmotivação e estresse ocupacional às

equipes, tanto pela carga de trabalho, como pela especificidade da atividade no que diz respeito à assistência a pacientes graves que exige célere tomada de decisão (OLIVEIRA et al., 2013).

Segundo Inoue (2012, p. 723)

“Diante da evolução e da globalização tecnológica, os trabalhadores precisam lidar com o aumento da demanda de aprendizagem de novas habilidades; adaptação a diferentes formas de trabalho; exigências cada vez maiores à alta produtividade e máxima qualidade dos produtos/serviços em tempo reduzido; maior competitividade no mercado de trabalho; menores benefícios empregatícios; além do menor tempo para o convívio social. Num contexto assim, o ambiente de trabalho pode ser responsável pelo desenvolvimento de muitas doenças, como por exemplo, o estresse ocupacional”.

Apesar das melhorias e implementação de políticas públicas e programas, há muitos problemas pendentes no setor saúde, citam-se: fracasso da gestão de recursos humanos no processo de reforma do Estado, baixa prioridade nas discussões entre gestores, terceirização, abertura insuficiente de concursos públicos, baixa remuneração, ausência de planos de cargos e salários nos três níveis do governo e relações frágeis entre serviços e universidade e entre necessidades dos serviços e práticas educativas (OLIVEIRA et al., 2013).

Devido ao convívio diário com doenças graves, o sofrimento humano e a morte no ambiente hospitalar, torna possível concluir que a enfermagem é uma carreira profissional altamente estressante, se comparada às outras profissões da área da saúde (INOUE, 2012). É fundamental refletir sobre a saúde do profissional de enfermagem para que então se possa compreender a relação entre o trabalho na área da saúde e suas implicações para a qualidade de vida do trabalhador (BARROS; RODRIGUES, 2016).

Diante deste panorama e, considerando a importância dos enfermeiros na equipe multidisciplinar que atua nos hospitais, o objetivo deste trabalho se baseia em abordar as condições de trabalho de um enfermeiro em âmbito hospitalar e explicitar as circunstâncias que podem levá-los ao adoecimento, bem como as possíveis repercussões.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa básica estratégica do tipo descritiva e quali-quantitativa apresentada no formato de revisão bibliográfica narrativa. Para

realização da pesquisa foi feita uma revisão bibliográfica em artigos científicos e livros.

As bases de dados utilizadas foram Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS Brasil) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além do site de pesquisa Google Acadêmico, com os descritores: adoecimento, enfermagem, esgotamento profissional, saúde do trabalhador. Foram selecionados artigos no idioma português, publicados nos anos de 2008 e 2020, entretanto, foram utilizados artigos publicados entre os anos de 2008 e 2018.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1 Condições de trabalho de um enfermeiro em âmbito hospitalar**

A atividade laboral diária da enfermagem é realizada, substancialmente, em pé, em determinados momentos em posturas inadequadas, com frequentes deslocamentos e com manejo de cargas de peso excessivo, resultando na presença de desgaste e adoecimento (FELLI, 2012). A imposição do cumprimento de tarefas em meio ao déficit de profissionais e as precárias condições de trabalho são fatores cruciais no processo de adoecimento mental, uma vez que o aumento da carga de atividades consome mais forças físicas e mentais, limitando a qualidade de vida do trabalhador, bem como o tempo dedicado à família e ao lazer (FERNANDES et al., 2018). “Toda a responsabilidade que fica a cargo do trabalhador implica em um custo cognitivo e, conseqüentemente, humano e reflete a discrepância entre a tarefa prescrita e a real” (CAMPOS; DAVID, 2010, p. 28).

A quantidade de trabalho a executar em um período exíguo, em descompasso com a habilidade do trabalhador podem originar pressões psicológicas no ambiente laboral (FERNANDES et al., 2018). Há também um comprometimento da qualidade do atendimento devido aos diversos problemas estruturais e organizacionais apontados pelo enfermeiro no cotidiano do trabalho, sendo a insatisfação de pacientes e familiares projetada na enfermagem. A ansiedade é exacerbada e ao se confrontar as necessidades dos usuários e as precárias condições de trabalho que a equipe tem de administrar no dia a dia de trabalho, cria-se um terreno favorável à eclosão de conflitos e atitudes hostis por parte do paciente e de seus familiares (OLIVEIRA et al., 2013).

A enfermagem é a categoria profissional da saúde mais exposta à violência no decurso de sua atividade laboral (FERNANDES et al., 2018). São conhecidas ocorrências de violência física aos trabalhadores de enfermagem em que os próprios pacientes, seus familiares e colegas de trabalho são os agressores (FELLI, 2012).

“Os trabalhadores da área da saúde têm altos níveis de estresse e tensão no trabalho, assim como, os enfermeiros da área de saúde mental, podendo até mesmo, comprometer o nível da assistência prestada aos pacientes” (RIBEIRO et al., 2010, p. 502). O trabalho realizado no âmbito hospitalar exige máxima produtividade e alcance de metas, pressionando o trabalhador a ser polivalente, culminando em desgaste psíquico (BUSS et al., 2018).

A interação contínua com pacientes e seus familiares, o convívio com o sofrimento, doenças e morte – circunstâncias inerentes ao trabalho em saúde – podem gerar cargas emocionais e psíquicas aos profissionais de enfermagem (LUCCA; RODRIGUES, 2015). Ou seja, nem sempre o trabalho é fonte de realização profissional, originando por vezes problemas de insatisfação e exaustão, podendo afetar a qualidade da assistência (LIMA et al., 2013).

### **3.2 O adoecimento de enfermeiros e profissionais da enfermagem**

Há diversos problemas de saúde que acometem os trabalhadores de enfermagem, como os distúrbios osteomusculares; os problemas cardiovasculares e respiratórios; as doenças infecciosas, infectocontagiosas e parasitárias; as alergias; os transtornos psíquicos e comportamentais; os acidentes ocupacionais com exposição aos fluidos corpóreos, dores corporais, ansiedade e etc (SANCINETTI et al., 2009).

O estresse é um dos grandes problemas psicossociais que afeta a qualidade de vida dos profissionais no trabalho, gerando encargos econômicos e sociais à organização devido ao adoecimento, ao absenteísmo e às licenças para tratamento de saúde do trabalhador, podendo gerar sinais e sintomas como: taquicardia, gastrite, alterações cardiovasculares, insônia entre outros. (OLIVEIRA et al., 2017).

O estresse ocupacional - relacionado ao trabalho – constitui a incapacidade de readaptação do trabalhador às demandas existentes no trabalho (MENEHINI et al., 2011). De forma contínua o estresse ocupacional é determinante para distúrbios

do sono, síndrome metabólica, transtornos depressivos, síndrome da fadiga crônica, síndrome de Burnout e diabetes (SCHMIDT et al., 2009).

Ao ser exposto a agentes estressores o corpo irá se estruturar para responder de forma adaptativa, quando o organismo é exposto a um esforço e desencadeia um estímulo compreendido como uma ameaça ao seu equilíbrio homeostático, seja ele um agente biológico, físico, químico ou psicossocial (MENECHINI et al., 2011).

Comprovou-se em estudo quantitativo transversal realizado por Buss et al. (2018) que trabalhadores que vivenciavam sentimentos de injustiça e desvalorização pelo não reconhecimento do trabalho realizado tinham risco acentuado de adoecimento. Ou seja, o reconhecimento no trabalho pelas chefias e pela equipe é fator importante na manutenção da saúde do trabalhador.

Segundo pesquisa feita por Sancinetti et al. (2009) as doenças do sistema osteomuscular/tecido conjuntivo e os transtornos mentais geraram a maior quantidade de dias de absenteísmo, representando 4.957 e 3.393 dias de afastamento respectivamente no período de janeiro a dezembro de 2007. Também foi possível aferir que os profissionais ausentaram-se com maior frequência por doenças após terem sido submetidos a ritmos maiores de trabalho devido ao aumento da taxa média mensal de ocupação das unidades de internação.

As mulheres são mais acometidas por doenças osteomusculares/tecido conjuntivo devido ao fato de possuírem menor força muscular e por conta da dupla jornada de trabalho: ocupação externa e atividades domésticas, tornando-as mais suscetíveis a essas doenças (TORRES et al., 2011).

Em outra pesquisa realizada por Lucca e Rodrigues (2015) foi possível concluir que o número de ausências do trabalho por profissionais de enfermagem foi 2,2 vezes maior comparado aos demais servidores de um hospital universitário e os transtornos mentais e comportamentais foram responsáveis pelo maior número de dias perdidos, 4.586 dias, seguido de doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo com 3.302 dias perdidos no período analisado.

Há fatores que contribuem para que ocorram transtornos mentais relacionados ao trabalho, entre eles: jornadas excessivas de trabalho, padrão de sono e vigília comprometidos, baixa remuneração, mais de um vínculo e processos de trabalho (FERNANDES et al., 2018).

Evidenciou-se também em revisão integrativa realizada por Ribeiro et al. (2010) que os trabalhadores da enfermagem podem apresentar dermatites nas

mãos por conta do uso frequente de luvas na realização de procedimentos. Os mesmos profissionais também estão sujeitos a alto risco de contaminação por material biológico, pois sofrem acidentes com material perfurocortante, podendo adquirir doenças como Hepatites.

Para Bordignon e Monteiro (2017) a gastrite ou irritação duodenal e hipertensão arterial compuseram a segunda e a terceira condição mais frequente, respectivamente em pesquisa realizada. O mesmo estudo relacionou o maior tempo de trabalho dos profissionais com o surgimento de lesões ou doenças.

Verificou-se em pesquisa realizada por Teixeira e Mantovani (2008) que o enfermeiro com atividades assistenciais associadas ou não às administrativas apresentou maior número de doenças que os que atuavam somente em serviços administrativos.

Segundo Campos e David (2010, p. 25) “O campo da saúde do trabalhador deve, então, adotar novas abordagens para dar conta das complexidades dos atuais contextos de trabalho que se apresentam sob novas formas de gestão e implicam em riscos e custos para o trabalhador”.

### **3.3 As consequências do adoecimento**

As grandes exigências institucionais por produtividade e qualidade dos serviços, a insegurança no mercado de trabalho e a insalubridade no ambiente de trabalho podem comprometer a saúde do trabalhador, predispondo-o ao adoecimento e conseqüentemente gerando absenteísmo (MARTINATO et al., 2010).

O absenteísmo quando causado por doença compromete a qualidade de vida do trabalhador de enfermagem, assim como a qualidade da assistência prestada aos usuários, podendo considerar a taxa de ocupação hospitalar como expressão do ritmo imposto ao trabalho; a doença como processo de desgaste consumado e o absenteísmo como o desfecho (SANCINETTI et al. 2009).

Para Chiavenato (2008, p. 88) “O absenteísmo ou ausentismo é a frequência e/ou duração do tempo de trabalho perdido quando os colaboradores não comparecem ao trabalho. É a soma dos períodos em que se encontraram ausentes”.

A ausência de um profissional na equipe faz com que se exija dos demais um ritmo frenético, atribuindo-lhes um volume maior de trabalho na assistência de enfermagem, podendo prejudicar a saúde do trabalhador (MARTINATO et al., 2010).

Por vezes esses trabalhadores recorrem ao uso de terapias medicamentosas, principalmente utilizando-se da automedicação, para obter conforto diante de perturbações de ordem física ou psíquica (SILVA et al., 2015).

Seria oportuno para esses trabalhadores um tratamento diferenciado e adequado, pois se dedicam permanentemente aos cuidados diretos a pacientes acometidos por diversas doenças, muitas delas infectocontagiosas (TEIXEIRA; MANTOVANI, 2009).

Martinato et al. (2010) sugeriram após pesquisa duas ideias possíveis de implementação, a fim de diminuir o absenteísmo na enfermagem: a utilização de instrumentos de dimensionamento de pessoal de enfermagem e ações preventivas, afim de tornar as condições de trabalho mais apropriadas.

Segundo Marques et al. (2015, p. 881)

“As instituições hospitalares normalmente focam a sua prioridade no atendimento ao doente, muitas vezes se esquecendo da saúde dos profissionais que executam o trabalho. É importante adotar políticas e ações de saúde que tenham o trabalhador como foco, com vistas a assegurar a promoção da saúde e a prevenção de agravos ocupacionais, de modo a garantir a qualidade da assistência prestada ao paciente”.

Portanto, se faz necessário olhar o enfermeiro com atenção especial, assim como prover meios de prevenção de agravos para que o profissional não se torne o enfermo de amanhã à medida que cuida do doente hoje (FERNANDES et al., 2018).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do panorama apresentado podemos concluir que os enfermeiros e os demais profissionais de enfermagem estão expostos a circunstâncias que podem favorecer o adoecimento, sendo o desgaste e o estresse condições comuns em sua atividade laboral. O adoecimento destes trabalhadores pode gerar problemas como o absenteísmo, sobrecarga e adoecimento dos demais profissionais, automedicação, comprometimento da qualidade da assistência, entre outros. As doenças do sistema osteomuscular/tecido conjuntivo e os transtornos mentais foram consideradas as mais frequentes e conseqüentemente as que geraram mais dias de afastamento segundo os estudos escolhidos para estruturar esta pesquisa.

A equipe de enfermagem tem papel importante na qualidade dos serviços de saúde ofertados à população, tendo sua atuação direta e constante nos cuidados aos pacientes nas 24h de todos os dias. Dessa forma, se faz necessário fornecer

melhores condições de trabalho aos profissionais de enfermagem, assim como a valorização desta categoria profissional. Estudos mais aprofundados sobre o tema podem contribuir para melhor compreensão da realidade dos enfermeiros que atuam em âmbito hospitalar.

Cabe ao governo, conselhos de enfermagem, associações de enfermagem, juntamente com a categoria profissional, estudar as situações que contribuem para o adoecimento, assim como criar programas para preservação da saúde e acolhimento adequado aos profissionais que adoecem, buscando intervir neste panorama.

## REFERÊNCIAS

BACKES, D. S. et al. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 223-230, Jan. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232012000100024&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232012000100024&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 26 maio 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000100024>.

BARROS, A. R.; RODRIGUES, L. M. O exercício profissional de enfermagem e as principais causas do adoecimento laboral: uma revisão integrativa. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v.6 n.18 p.12-25, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2016.6.18.12-25>. Acesso em: 02 de jul. 2020.

BORDIGNON, M.; MONTEIRO, M.I. Problemas de saúde entre profissionais de enfermagem e fatores relacionados. **Enfermería Global**, v. 17, n. 3, p. 435-469, Jun. 2018. Disponível em: DOI:<https://doi.org/10.6018/eglobal.17.3.302351>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BUSS, P. B. S.; SILVA, R. M.; BECK, C. L. C.; TRINDADE, L. R.; PRESTES, F.C.; COELHO, A. P. F. Prazer e sofrimento em trabalhadores de Enfermagem da sala de recuperação pós-anestésica. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 23:e-1192, p. 1-7, jan. 2019. Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20190040. Acesso em: 10 abr. 2020.

CAMPOS, J. F.; DAVID, H. M. S. L. Custo humano no trabalho: avaliação de enfermeiros em terapia intensiva à luz da psicodinâmica do trabalho. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador v.24, p. 23-32, 2010. Disponível em: DOI:10.18471/rbe.v24i1,2,3.5522. Acesso em: 16 mar. 2020.

CENEDÉSI, M. G. et al. Funções desempenhadas pelo enfermeiro em unidade de terapia intensiva. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 13, n.1, p. 92-102, 2012. ISSN: 1517-3852. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027980012>. Acesso em: 19 de jun. 2020.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FELLI, V. E. A. Condições de trabalho de enfermagem e adoecimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas. **Enfermagem em Foco**, v. 3, n. 4, p. 178-181, nov. 2012. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/379/170>. Acesso em: 25 maio 2020. DOI:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2012>.

FERNANDES, M. A.; SOARES, L. M. D.; SILVA, J. S. Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. Teresina, v.16, n.2, p.218-224, 2018. Disponível em:<https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v16n2a13.pdf>. Acesso em: 25 out. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIORDANI, J. N.; BISOGNO, S. B. C.; SILVA, L. A. A. Percepção dos enfermeiros frente às atividades gerenciais na assistência ao usuário. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 511-516, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010321002012000400005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002012000400005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 19 Jun. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000400005>.

INOUE, K. C. et al. Estresse ocupacional em enfermeiros intensivistas que prestam cuidados diretos ao paciente crítico. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.66 n.5, p. 722-729, 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267028883013>. Acesso em: 30 Ago. 2019.

LIMA, R. A. S.; SOUZA, A. I., GALINDO, R. H., FELICIANO, K. V. O. Vulnerabilidade ao burnout entre médicos de hospital público do Recife. **Ciências e Saúde Coletiva**, Recife, v. 18, n.4, p.1051-1058, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v18n4/18.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.

LUCCA, S.R.; RODRIGUES, M. Absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, Campinas, v.13 n.2 p.76-82. 2015. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v13n2a04.pdf>. Acesso em: 05 Abr. 2020.

MARQUES, D. O. et al. O absenteísmo - doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 5, p. 876-882, out. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672015000500876&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000500876&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 04 out. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680516i>.

MARTINATO, M. C. N. B.; SEVERO, D. F.; MARCHAND, E. A. A.; SIQUEIRA, H. C. H. Absenteísmo na enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Gaúcha de**

**Enfermagem**, Porto Alegre (RS) v.31 n.1 p.160-6. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n1/a22v31n1.pdf>. Acesso em: 22 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472010000100022>

MENEGHINI, F.; PAZ, A. A.; LAUTERT, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v.20, n.2, p. 225-233, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a02v20n2.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S010407072011000200002>.

OLIVEIRA, E. A. et al. Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, p.1-7, jun. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/28842>. Acesso em: 29 ago. 2019. DOI:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.28842>.

OLIVEIRA, E. B.; PINEL, J. S.; GONÇALVES, J. B. de A.; DINIZ, D. B. Trabalho de enfermagem em emergência hospitalar - riscos psicossociais: pesquisa descritiva. Online **Brazilian Journal of Nursing**, v. 12, n. 1, p. 73-88, mar. 2013. Acesso em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4046>. Acesso em: 04 out. 2019. DOI:<https://doi.org/10.5935/1676-4285.20134046>.

PIRES, D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 5, p. 739-744, Oct. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672009000500015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500015&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 26 maio 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000500015>.

RIBEIRO, R. P. et al. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista de escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 495-504, Abril 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342012000200031&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000200031&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 maio 2020. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000200031>

SANCINETTI, T. R. et al. Absenteísmo - doença na equipe de enfermagem: relação com a taxa de ocupação. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. spe2, p. 1277-1283, Dez 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342009000600023&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342009000600023&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 2020. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000600023>.

SCHMIDT, D. R. C.; DANTAS, R. A. S.; MARZIALE, M. H. P.; LAUS, A. M. Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis v.18, p. 330-337. 2009. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072009000200017>. Acesso em: 11 nov. 2019.

SILVA, A. N., CRUZ, C. A., BEZERRA, A. L. D., SOUSA, M. N. A. AUTOMEDICAÇÃO: o descuido de si entre dos profissionais do serviço móvel de urgência e emergência. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**. v.8, n.2, p.125-140, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/318457237\\_AUTOMEDICACAO\\_o\\_descuido\\_de\\_si\\_entre\\_dos\\_profissionais\\_do\\_servico\\_movel\\_de\\_urgencia\\_e\\_emergencia](https://www.researchgate.net/publication/318457237_AUTOMEDICACAO_o_descuido_de_si_entre_dos_profissionais_do_servico_movel_de_urgencia_e_emergencia). Acesso em: 05 dez. 2019.

SILVA, S. C. P. S.; Nunes, M. A. P.; Santana, V. R.; Reis, F. P.; Neto, J. M.; Lima, S. O. A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.20, n.10, p. 3011-3020. 2015. Disponível em: DOI: 10.1590/1413-812320152010.19912014. Acesso: 17 fev. 2020.

TEIXEIRA, R. C.; MANTOVANI, M. F. Enfermeiros com doença crônica: as relações com o adoecimento, a prevenção e o processo de trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 415-421, jun. 2009. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342009000200022&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000200022&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 04 out. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000200022>

TORRES, A. R. A. et. al. O adoecimento no trabalho: repercussões na vida do trabalhador e de sua família. **SANARE**, Sobral, v.10, n.1, p.42-48, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/142/134>. Acesso em: 1 mar. 2020.